

DECISÃO DE POUPANÇA E REFLEXOS COGNITIVOS: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Gabriel Defendi Tezzei (PIC/UEM), Mara Lucy Castilho (Orientadora), e-mail:
ra113997@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Economia; subárea: Economia do bem-estar social

Palavras-chave: racionalidade limitada, poupadores, assertivos.

Resumo:

De acordo com a economia clássica, os indivíduos possuem racionalidade ilimitada no processo de tomada de decisão. Contudo, a ciência comportamental se dedica a estudar as decisões dos agentes econômicos, partindo dos princípios que estes são influenciados por diversos fatores e, portanto, a racionalidade é limitada. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho teve por objetivo traçar o perfil socioeconômico, bem como as biocaracterísticas dos poupadores e não poupadores e cruzar tais informações com os resultados do Teste do Reflexo Cognitivo. Para tanto, utilizou a aplicação de questionários *online* por período determinado e contou com 226 respostas válidas. Como principal resultado tem-se que agentes que poupam possuem sistemas cognitivos mais assertivos, comparativamente aqueles que não poupam.

Introdução

Dado que a decisão de poupança é parte importante da decisão dos agentes econômicos, haja vista que esta pode fazer frente às necessidades inesperadas ou até mesmo como forma de garantir um futuro financeiro tranquilo, o presente trabalho objetivou entender o perfil dos indivíduos que poupam parte de sua renda mensal e associá-lo aos resultados do *Cognitive Reflection Test* (CRT), desenvolvido por Frederick Shane em 2005.

O CRT busca identificar a capacidade de o indivíduo resistir à resposta que vier primeiro a sua mente, para tanto, é composto por dois processos cognitivos – sistema 1 e sistema 2. O sistema 1 opera automática e rapidamente, com pouco ou nenhum esforço e nenhuma percepção de controle voluntário, sendo responsável pelos erros sistemáticos que se pode ter em um processo de tomada de decisão. Já o sistema 2 se dedica às atividades mentais complexas, que exigem concentração e autocontrole; sua

principal função é controlar as ações sugeridas pelo sistema 1 (KAHNEMAN, 2011).

Sendo assim, a presente pesquisa buscou identificar, através de dados socioeconômicos, os poupadores e não poupadores da amostra e estabelecer relações a partir de tais dados com os resultados do CRT, tendo como hipótese básica que agentes que poupam possuem sistemas cognitivos mais assertivos.

Materiais e métodos

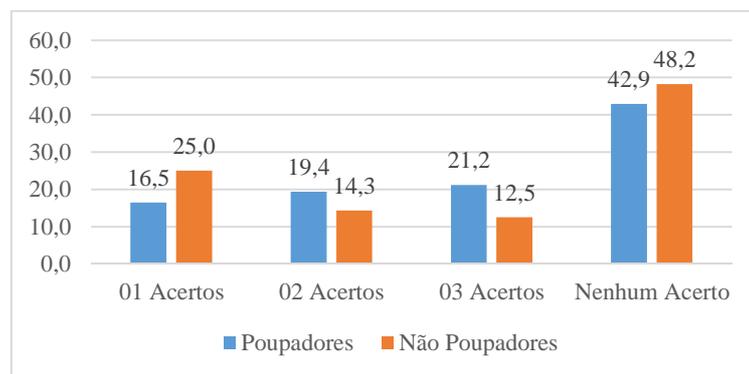
Foi elaborado questionário a fim de observar as características socioeconômicas e biocaracterísticas para então identificar possíveis armadilhas psicológicas na tomada de decisão de poupar dos respondentes. Os dados coletados foram analisados comparando as respostas com base no que cada respondente informou nas primeiras seções nas quais contém perguntas sobre suas características socioeconômicas e biocaracterísticas de forma similar aos trabalhos de Sutter, *et al.*(2010) e Silva, *et al.*(2009) respectivamente, com aquilo que responderem na última seção, que apresenta as questões do Teste do Reflexo Cognitivo desenvolvido por Shane e adaptado nesse trabalho para ser respondido em um questionário *online*.

Durante o período de 14 de fevereiro de 2021 às dezenove horas e vinte minutos até dia 01 de março de 2021 às dezenove horas e vinte minutos, o questionário foi disponibilizado por *link* e divulgado nas redes sociais *Facebook*, *WhatsApp* e enviado via e-mail para graduandos da Universidade Estadual de Maringá. Foram coletadas 563 respostas, das quais foram exploradas 40,1%, cerca de 226 respostas, uma vez que apenas esse número de respondentes atendeu a qualidade essencial necessária para a realização da pesquisa, qual seja, possuir renda e, portanto, decidir sobre poupança.

Resultados e Discussão

Da amostra qualificada de 226 respondentes, 74,8% são aqueles que poupam e 25,2 são os que não poupam. Dos 170 respondentes que afirmam poupar alguma parte de sua renda, 16,5% marcaram corretamente em uma das questões do CRT, já os que marcaram corretamente duas questões foram 19,4% e aqueles que marcaram corretamente todas as questões foram 21,2%. Por fim, os que não acertaram nenhuma questão somaram 42,9%.

Em contrapartida, dos 56 não poupadores, 25% responderam uma questão corretamente, 14,3% responderam duas questões corretamente e 12,5% responderam todas as questões corretamente. Assim, dos respondentes que afirmaram não poupar parte de sua renda 48,2% não responderam corretamente nenhuma das questões, como é mostrado na Figura 1.



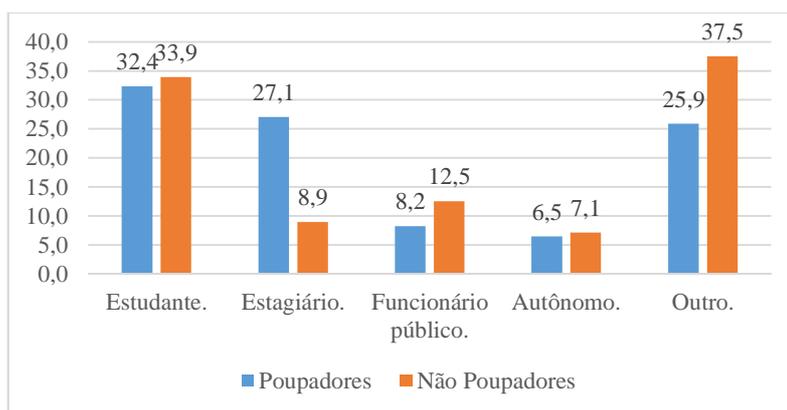
Fonte: Elaboração Própria.

Figura 1 – Proporção de acertos entre poupadores e não poupadores.

A fim de identificar semelhanças ou disparidades com a literatura, analisou-se as biocaracterísticas dos poupadores e não poupadores, sendo que dos 226 respondentes, a média de idade dos poupadores é de 24 anos, enquanto os não poupadores mantêm uma média de 28 anos. Quanto ao gênero dos poupadores, 60% são do gênero feminino, 39,4% são do gênero masculino e 0,6% são agenero. Quanto aos não poupadores, 35,7% são homens e 64,3% mulheres.

Sobre o grau de instrução dos poupadores, 73,5% possuem o Ensino Superior incompleto, 20% possuem o Ensino Superior completo, 5,9% possuem o Ensino Médio completo e 0,6% possuem o Ensino Fundamental completo. Já os não poupadores, 62,5% possuem o Ensino Superior incompleto, 25% possuem o Ensino Superior completo e 12,5% o Ensino Médio completo.

No que se refere à profissão, a Figura 2 ilustra.



Fonte: Elaboração Própria.

Figura 2 – Relação por profissão entre poupadores e não poupadores.

Pode-se constatar que 32,4% dos estudantes poupam e 33,9% não poupam; 27,1% dos estagiários poupam e 8,9% não poupam; 8,2% dos funcionários públicos possuem o hábito de poupar, ao passo que 12,5% não o fazem; 6,5% são autônomos poupadores e 7,1% não poupam; por fim, 25,9% dos

poupadores são de profissões diversas, enquanto 37,5% de pessoas de outras profissões afirmaram não poupar.

Conclusões

Pode-se verificar que a aderência dos resultados entre poupadores e não poupadores do presente trabalho com as conclusões de teorias postas até então. Embora com números bem próximos, respondentes do gênero masculino obtiveram desempenho mais racional, enquanto os respondentes com Ensino Superior completo e estudantes aparentaram uma real sucessão ao erro devido ao grande número de não poupadores que também foram os que mais erraram todas as questões do Teste do Reflexo Cognitivo. Ademais, tanto na idade quanto em demais biocaracterísticas não foram encontrados resultados compatíveis com outros trabalhos e, portanto, não se qualificam como características determinantes.

Por fim, conclui-se que os indivíduos poupadores são, no geral, mais racionais, pois foram mais assertivos no CRT tendo em vista que obtiveram percentagens maiores entre 02 e 03 acertos, comparativamente aos não poupadores.

Referências

KAHNEMAN, D. **Thinking, Fast and Slow**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.

SILVA, *et al.* **Correlatos biológicos do paradoxo de Allais**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <https://mpira.ub.uni-muenchen.de/18938/>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SUTTER, *et al.* **Impaciência e incerteza**: decisões experimentais preveem o comportamento de campo dos adolescentes. [Bonn]: Institute for the Study of Labor, 2010.